

O uso das mídias digitais na escola: reflexões acerca da percepção dos professores

Denyse Maria Borges Paes
paesdenyse@gmail.com

Recebido em: 03/01/2024
Aceito em: 05/06/2024

Resumo

O desafio a ser enfrentado pela educação nos tempos atuais diz respeito à possibilidade de desenvolver uma educação para o futuro em que o estudante possa conhecer e utilizar em sala de aula as mídias digitais, tornando-se eficaz em relação à seleção, ao armazenamento, à recuperação e o uso das informações. O objetivo deste trabalho é analisar o uso das mídias digitais no âmbito escolar, em duas escolas, uma pública e outra privada, em Fortaleza, estado do Ceará, com vistas a verificar os impactos decorrentes de sua utilização. Utilizou-se a pesquisa exploratório-descritiva, do ponto de vista de seus objetivos e quanti-qualitativa em relação à forma de abordagem do problema. Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela observação participante. Escolheu-se, ainda, a aplicação de questionário aos professores. Observou-se que a resistência de alguns professores em se abster-se do uso desses recursos tecnológicos ainda é considerável. Eles sentem-se aquém das novidades no mercado da educação e se recusam a utilizar as mídias digitais como fonte para a formação do conhecimento, seja por não se sentirem motivados em busca do conhecimento, ou porque resistem em aceitar a rapidez da informação e as consequências dessas transformações.

Palavras-Chave: mídias digitais. tecnologias nas escolas. competência informacional.

Using digital media at school: reflections on teachers' perception

Abstract

The challenge facing education today concerns the possibility of developing an education for the future in which students can learn about and use digital media in the classroom, making them effective at selecting, storing, retrieving, and using information. This work aims to analyze the use of digital media in the school environment in two schools, one public and one private, in Fortaleza, to verify the impact of their use. Exploratory-descriptive research was used, from the point of view of its objectives, and quantitative-qualitative in terms of how the problem was approached. Participant observation was

chosen as the data collection instrument. We also chose to administer a questionnaire to the teachers. It was observed that some teachers still have considerable resistance to refraining from using these technological resources. These teachers feel short-changed by the new developments in the education market and refuse to use digital media as a source of knowledge, either because they don't feel motivated to seek knowledge or are unwilling to accept the speed of information and the consequences of these transformations.

Keywords: digital media. technologies in schools. informational competence.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea a informação se configura como insumo maior para o desenvolvimento social, político e econômico de qualquer indivíduo, uma vez que a mesma integra atividades realizadas pelo ser humano.

Vive-se a era da informação e assiste-se ao desenvolvimento de uma sociedade em rede, em que a coleta, processamento e partilha da informação constituem as principais formas de geração de riqueza, tanto o exercício pleno da cidadania quanto o sucesso econômico dependem da habilidade informacional dos indivíduos (Castells, 2000).

Segundo o pensamento de Castells (2000), reverberado nos argumentos de Cardoso (2007), a cidadania só será completa quando os indivíduos possuírem habilidades para o uso das novas tecnologias e, conseqüentemente, puderem exercer a liberdade de escolha.

Diante dessa realidade, as mídias digitais apresentam-se como meios ou ferramentas essenciais ao processo de produção, reprodução e transmissão de informações, desempenhando papéis cada vez mais importantes. Bévort e Belloni (2009) argumentam que as pessoas vêm apropriando-se das mídias como meios ou ferramentas de expressão e participação, acessíveis a qualquer cidadão jovem ou adulto. Contudo, muitas dificuldades são encontradas no uso das mídias digitais, entre as quais podemos citar: falta de habilidades para o uso eficiente, escassez de programas de inclusão por parte do governo, ausência de entendimento nos indivíduos dos diferentes recursos informacionais oferecidos pelas mídias, etc.

As áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação vêm se empenhando cada vez mais no intuito de sanar tais deficiências, através da utilização de métodos que viabilizem a localização, a análise e o uso das informações em diferentes situações. Nesse contexto, surge à competência informacional como o conjunto de habilidades necessárias para o indivíduo saber lidar com a informação, desenvolver habilidades para pesquisar, analisar, organizar, recuperar, avaliar a informação e usá-la de forma eficaz para a tomada de decisões e resolução de problemas.

Cardoso (2007, p. 313) conceitua essa capacidade como habilidade informacional, sendo “um conjunto de capacidades requeridas aos indivíduos, no sentido de reconhecerem quando uma informação é necessária e possuírem a capacidade de localizar, avaliar e utilizá-la eficientemente”.

A obtenção dessas aspirações decorrerá de uma educação de qualidade, voltada para as reais necessidades dos estudantes. As instituições de ensino devem voltar sua atenção para a participação ativa e crítica dos alunos no processo de obtenção, análise e uso da informação, preocupando-se em aprimorar o conhecimento, no intuito de suprir as demandas e exigências impostas pela sociedade da informação.

É, pois, nesse contexto, que se visualizou a pertinência da educação sobre as mídias digitais, bem como a necessidade de se aliar o letramento digital e a competência informacional aos recursos digitais para que o aluno seja capaz de fazer o uso adequado das mídias digitais

disponíveis e através dessas fontes informacionais possa obter, distinguir e selecionar as informações de que precisa, bem como saber interagir de forma crítica, consciente e ativa.

Diante desses fatos, surgem questionamentos referentes à disponibilização e à integração das mídias digitais nos processos educacionais de ensino-aprendizagem e à competência dos professores no emprego dos aparatos tecnológicos para a obtenção de informações adequadas.

A relevância dessa temática deve-se à necessidade de os profissionais envolvidos com a educação compreenderem a importância de desenvolverem habilidades no uso das mídias digitais para obtenção, transmissão, uso e produção de informações. Paralelamente deve-se possibilitar a disponibilização e acesso à informação de diferentes naturezas com o intuito de estimular a construção e a apropriação do conhecimento e assim, melhorar a qualidade do ensino.

A partir dessa perspectiva é que o presente estudo foi concebido com a finalidade não só de compreender as capacidades relacionadas ao uso das mídias digitais no âmbito escolar, mas também de auxiliar os profissionais envolvidos na formação educacional dos estudantes a lidarem com as novas exigências da sociedade da informação.

A partir de tais explicações apresento a seguinte questão: Como os professores percebem que as mídias digitais vêm sendo usadas no âmbito escolar?

Sob esse contexto, foi definido o objetivo geral deste estudo: analisar a percepção dos professores sobre o uso das mídias digitais no âmbito escolar.

Ressalta-se que este artigo está disposto da seguinte maneira: a primeira seção apresenta uma introdução com a questão de pesquisa, o objetivo e a estrutura do trabalho. A segunda seção expõe uma fundamentação teórica sobre as mídias digitais e suas características e sua aplicabilidade no âmbito escolar; o método do estudo encontra-se na terceira seção; na quarta encontram-se os resultados e discussão, e, por fim, apresentamos as considerações finais.

2 AS MÍDIAS DIGITAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

No início da Idade Média, o sistema de mídia contava com as opções da época: livros em formatos de rolo, de códex, escritos à mão, aparecendo mais tarde a opção pela imprensa tipográfica. Ribeiro (2009, p. 19) diz que

Se há alguns séculos o sistema de mídias era composto por poucas opções, tais como o livro impresso e a oralidade, mais recentemente o incremento desse sistema deu-se com a emergência de mídias como a televisão, o rádio e a internet. O sistema ficou mais complexo, acarretando uma aplicação de práticas para o leitor/escritor.

Na contemporaneidade, as mídias digitais encontram-se envolvidas por diferentes culturas e hábitos de consumo e vêm evidenciando-se de forma amplificada no entrecruzamento entre o individualismo e a interatividade.

Cipriani (2011) assinala que, por um lado, as mídias digitais facilitam a comunicação entre as pessoas revelando-se como espaço amplo para expressar escolhas e obter respostas e, por outro, representam risco e perigo para as pessoas que se conectam, uma vez que, por vezes, as mesmas tem dificuldade para entender e utilizá-la.

Por certo, as transformações observadas na percepção tempo e espaço, após o advento das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na sociedade contemporânea e, em particular, da expansão do universo das mídias digitais, corroboram com o acesso as informações, vindo beneficiar os diferentes indivíduos que compõem a sociedade e que se utilizam destas mídias de forma adequada.

Em se tratando da origem do termo mídia, observa-se que ele surge do inglês “*media*”, que vem do latim *media*, plural de *médium* e que significa meio ou forma. Conforme Houaiss (2008), o termo mídia tem sido recorrente no contexto contemporâneo. Ribeiro (2009, p. 20) destaca que

Digital passou a ser o adjetivo empregado para se referir a máquinas que funcionam com microprocessadores que transformam informações em números. Bits e Bytes passaram a ser a essência das operações de computadores e da informação que trafega por cabos e fios (e mesmo sem eles).

Devido aos avanços da tecnologia de informação e comunicação, mídia tem sido sinônimo de veículos de comunicação em massa, daí a mídia rádio, jornal, revista, para citar alguns exemplos (Lima; Barbosa, 2011, p. 4).

No ano de 1960, McLuhan (1997 *apud* Cardoso, 2007, p. 127) argumentava que a “mídia era a mensagem”. Por outro lado, Castells (2002 *apud* Cardoso, 2007, p. 127) caracteriza a relação organizativa da mídia atual como baseada no fato da “mensagem ser a mídia, isto é, moldam-se as mídias em função da mensagem que se pretende fazer chegar [...] ao destinatário”. Percebe-se que, em nossos dias, as mídias podem ser vistas como um espaço sem precedentes para registro de mensagens textuais, sonoras e imagéticas, ensejando uma enorme gama de possibilidades.

Corroborando, Colombo (1995 *apud* Cardoso, 2007, p. 110) conceitua mídias digitais como “todos os meios, de comunicação, representação e conhecimento (isto é, media), nos quais encontramos a digitalização do sinal e do seu conteúdo, que possuem dimensões de multimídia e interatividade”. No intuito de tornar mais claro o entendimento dos conceitos apresentados sobre mídia digital, Cardoso (2007) expõe que os jornais, rádios e televisões online são exemplos de novas mídias com origem em migrações digitais, antes disponíveis noutros suportes.

Moran (2004, p. 21) discute essa temática no âmbito da educação, e nesse sentido, mídias digitais referem-se “a um conjunto de veículos de comunicação baseados em tecnologia digital, dentre eles podemos citar *softwares*, internet, intranet, *MSN*”. O mesmo realça que, também a *web* é uma importante ferramenta, e talvez o mais importante instrumento das mídias digitais, haja vista a interação dos usuários e a globalização das informações, que promove a agilidade e a simultaneidade de informações.

Nessa linha de abordagem, Cipriani (2011) afirma que a forma como as mídias digitais são vistas e comunicadas hoje nos passam uma ideia de que resultados rápidos, eficientes e sem esforço são inerentes a elas, mas a verdade é outra.

Na era da informação é exigido das pessoas discernimento sobre o que selecionar, que conexões realizar, onde encontrar, como usar a informação e a velocidade com que essas informações são acessadas e as decisões tomadas a partir daí (Paiva, [200?]).

De acordo com Ribeiro (2009, p. 16), “não basta saber digitar, é preciso saber ler, escolher, pesquisar, triar, selecionar, refazer e participar”.

Pode-se ressaltar que o indivíduo não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta e, assim, torna-se coautor da produção de conhecimentos e desenvolvimento de sua aprendizagem, pois será ele quem decidirá o que será publicado, que informações lhe serão úteis, como realizar a busca das informações adequadas, entre outras.

As mídias digitais devem fazer parte do contexto escolar, tal como propõe Moran (2007, p. 166) quando trata da qualidade do ensino:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos.

Esta é a “sociedade em rede” que possibilita outro formato de escola e de relações sociais a constituir professores no momento mesmo em que eles constituem aqueles, sob condições que vão do assombro diante do diferente e do medo diante do desconhecido (Castells, 2000).

Para que o desempenho dos profissionais das áreas de educação na aplicação das mídias digitais na escola seja de fato exercício de novas práticas culturais, sociais e pedagógicas, faz-se necessário que tais profissionais tenham conhecimentos que transcendam à simples alfabetização digital. Segundo Saito (2011), esse conhecimento mais aprofundado seria a “fluência em tecnologias da informação”, logo uma sociedade somente alcança os benefícios advindos das mídias digitais quando obtiver “a capacidade de reformular conhecimentos, expressar-se criativamente e apropriadamente, bem como produzir e gerar informações (em vez de meramente compreendê-las)” (Committee on Information Technology Literacy, 1999 *apud* SAITO, 2011, p. 125).

Neste contexto, surge a problemática de que apesar das diferentes possibilidades oferecidas na sociedade atual, encontram-se muitas dificuldades e limitações, uma vez que, em alguns casos, as escolas se empenham em investir na compra de materiais e deixam para segundo plano o investimento na melhoria da educação básica e na inclusão digital (Saito, 2011).

Nessa perspectiva, é importante adotar uma postura inclusiva da educação para a mídia que vá além da simples distinção entre os recursos tecnológicos existentes, mas que considere os novos modelos estabelecidos e estabeleça a apropriação de novas competências, novos modos de aprender, ligados ao domínio da informação e à comunicação interativa, ou seja, à apropriação criativa e crítica das mídias digitais (Bévort; Belloni, 2009).

É importante salientar que uma inovação tecnológica só promove transformação social quando é amplamente conhecida e adotada. Essa falta de conhecimento sobre o uso das mídias digitais ocasiona incertezas e barreiras; dentre elas podemos aqui citar o uso inadequado e muitas vezes o não uso das TIC no âmbito escolar.

A Sociedade contemporânea caracteriza-se como uma gama de informações que se encontram dispostas em diferentes ambientes, sejam analógicos ou digitais, e são produzidas por várias mãos. Já não se vive apenas ao alcance do rádio, da televisão, do cinema e do jornal. A velocidade com que são produzidas e disseminadas as informações vem apresentar particularidades na produção e consumo dos dados, imagens e sons, bem como proporciona um realinhamento nas relações dos indivíduos com os aparatos de enunciação (Lôbo, 2008). Indivíduos de diferentes classes sociais, etnias e gostos utilizam redes de comunicação, a fim de expor suas ideias, de se comunicar, de buscar conhecer coisas e gente nova; pessoas com os mesmos interesses e, até mesmo, com interesses diferentes que procuram se socializar a partir da utilização das tecnologias.

Lôbo (2008, p. 137) diz ainda que “na órbita da mega rede digital, flutuam instrumentos privilegiados de inteligência coletiva, capazes de, gradual e processualmente, fomentar uma ética por interações, assentada em princípios de diálogo, de cooperação, de negociação e de participação”.

Evidencia-se que a imagem clássica dos divulgadores de informação, no topo da pirâmide, comandando a produção e a escolha do que deveria e poderia ser disseminado, e dos receptores na base, apenas obtendo informações sem interferir de forma alguma na produção e na exposição de suas opiniões, vem se rompendo com as novas mídias digitais. A segmentação e a divisão de funções nas redes de comunicação deixam de existir, dando lugar ao ser

participativo, que pode ao mesmo tempo receber e produzir informações, colaborando com o compartilhamento de novos conhecimentos.

Tais redes exigem novos conhecimentos, participação e uso por parte daqueles que compõem a sociedade, portanto, os indivíduos dispõem de uma variedade de ferramentas tecnológicas para ter acesso a informações e comunicar-se. Contudo, evidenciamos pessoas altamente capacitadas que vêm criando redes de comunicação e se utilizando dos diferentes aparatos gerados pelas mídias, viabilizando assim, sua comunicação e forma de se relacionar, melhorando de forma concreta a sua socialização; de outro lado, evidenciamos pessoas sem nenhuma preparação para lidar com tais instrumentos, mais ainda assim adquirem as tecnologias, a fim de se encaixarem nos grupos, funcionando como um modismo que tem que ser seguido independente de sua real funcionalidade na vida das pessoas.

Com isso, chamamos a atenção para o desafio a ser enfrentado pela educação nos tempos atuais, que diz respeito à possibilidade de desenvolver uma educação para o futuro, sendo possível o estudante conhecer e utilizar em sala de aula as mídias digitais utilizadas pelos indivíduos na sociedade, buscando tornar eficaz a seleção, o armazenamento, a recuperação e o uso das informações.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O tipo de pesquisa empregada neste estudo foi a exploratório-descritiva do ponto de vista de seus objetivos e quanti-qualitativa em relação à forma de abordagem do problema. Exploratória porque visou proporcionar um melhor conhecimento a respeito do tema em questão, com o interesse de permitir uma maior familiaridade com a problemática do uso das mídias digitais nas escolas (Gil, 1999).

Por ser um ambiente educacional que envolve pessoas com funções diferentes, ou seja, diretores, vice-diretores, secretários, coordenadores, professores, entre outros, a pesquisa teve como população os professores das escolas selecionadas por critérios que permitiram a garantia em relação à confiabilidade das fontes utilizadas. Para selecionar as escolas pesquisadas, utilizou-se os seguintes critérios: 1) Escolas com sede em Fortaleza; 2) Apresentem um quadro de professores significativos; uma média de 30 professores por escola; 3) Ofereçam disponibilidade e possibilidade de realização da pesquisa.

Considerando-se os critérios de seleção acima citados, o campo de pesquisa passou a ser composto por duas escolas representadas por seus respectivos professores. Sendo uma pública e outra privada, em Fortaleza.

Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela aplicação de questionário. O questionário aplicado foi do tipo misto, com perguntas abertas e fechadas, que teve como objetivo verificar quais seriam as opiniões que os professores tinham em relação ao uso das mídias digitais nas escolas.

Primeiramente contactou-se com os responsáveis pela escola particular, em que foi estabelecido com o coordenador pedagógico a solicitação da permissão para a realização da pesquisa com os professores desta instituição. Referente a escola pública comunicou-se com colegas que atuavam na instituição que se disponibilizaram de imediato a colaborar com a pesquisa. Finalizadas as consultas prévias, deu-se início à aplicação do questionário.

Foram abordados 85 professores, sendo enviada a mesma quantidade de questionários. Esperou-se as respostas por 45 dias; tendo evidenciado que poucos responderam, enviou-se outro e-mail solicitando a participação. Ao final foram respondidos 25 questionários, sendo 10 questionários de professores da escola de ensino pública e 15 questionários de professores da escola particular. A partir da obtenção dos dados dos questionários, procurou-se manter a individualidade dos participantes preservando, assim, suas identidades. Nesse sentido, utilizou-se a palavra “sujeito”, para designá-los, seguida por números inteiros. Por exemplo: sujeito 01, sujeito 02 e assim por diante.

Após a coleta e tabulação dos dados, realizou-se a análise do conteúdo no intuito de alcançar os objetivos propostos na pesquisa, possibilitando visualizar de forma analítica o tratamento dos dados ao tema, o uso das mídias digitais nas escolas.

Assim, com a intenção de atingir o objetivo deste estudo, optou-se seguir como prisma duas categorias de análise: 1 - os recursos midiáticos nas escolas; e 2 - as dificuldades/problemas causados pela escola, relativos ao uso das mídias digitais em sala de aula (Quadro 1).

QUADRO 1 – Síntese das categorias e unidades de análise

CATEGORIAS	UNIDADES DE ANÁLISE
1 – OS RECURSOS MIDIÁTICOS NAS ESCOLAS	<p>1.1 Identificação da disponibilidade dos recursos midiáticos nas escolas.</p> <p>1.2 Conhecimento dos programas de capacitação/treinamento voltados para o uso das mídias digitais nas escolas.</p> <p>1.3 Competências necessárias aos professores que utilizam ou pretendem utilizar as mídias digitais.</p>
2 – DIFICULDADES/PROBLEMAS	<p>3.1 Dificuldades causadas pela escola relativas ao uso dos recursos das mídias digitais.</p> <p>3.2 Problemas relacionados às mídias digitais e gerados em sala de aula.</p> <p>3.3 Impactos provocados a partir das dificuldades/problemas.</p>

Fonte: Própria autora.

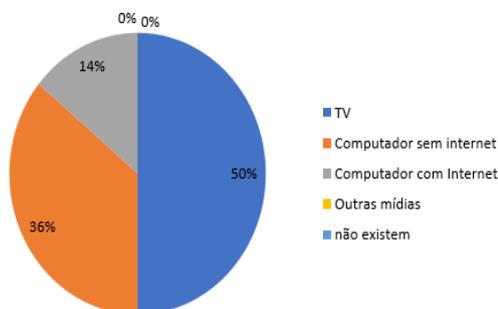
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CATEGORIA DE ANÁLISE 1: OS RECURSOS MIDIÁTICOS NAS ESCOLAS

Obteve-se os seguintes resultados: 5 (50%) dos professores apresentaram a TV como mídia digital; 3 (36%) exibiram os computadores com internet e 2 (14%) expuseram possuir computadores com internet na escola onde trabalham. Percebemos que todos os professores da escola pública de nossa pesquisa possuem mídias digitais nas escolas em que trabalham (Gráfico 1).

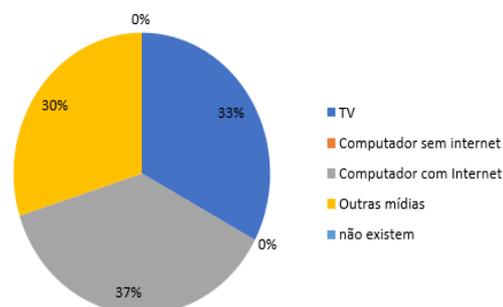
Mesmo com todos os professores possuindo recursos midiáticos a sua disposição, percebe-se que as possibilidades de escolhas são mínimas, ou seja, mesmo que possuam tais mídias digitais na escola poucas ações poderão ser desenvolvidas que venham a contribuir com o aprimoramento das habilidades exigidas na sociedade moderna, tais como: habilidades para pesquisar, analisar, organizar, recuperar, avaliar a informação e usá-la de forma eficaz para a tomada de decisões e resolução de problemas. Uma vez que, as mídias expostas tendem a ser tomadas como tradicionais ou pouco atrativas se comparadas à diversidade de possibilidades existentes hoje, tais como tablets, internet (*blogs*, bibliotecas digitais, redes sociais, fóruns de discussão, etc.), outros. Nessa circunstância, segundo Paiva ([200?]), compete aos educadores ampliar o acesso às mídias digitais, com a criação de espaços em que as pessoas possam utilizar computadores, a internet e outras tecnologias digitais que permitam coletar informações, criar, aprender, comunicar-se com outras pessoas, além de poder desenvolver habilidades digitais essenciais na sociedade atual.

Gráfico 1 – Mídias digitais na escola pública



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2 – Mídias digitais na escola particular



Fonte: Dados da pesquisa.

Já os professores da rede de ensino particular estão tendo maiores possibilidades, de alguma forma, de terem acesso a diferentes mídias digitais, através dos dados coletados obtivemos as seguintes respostas: 5 (33%) dos professores apresentaram a TV como mídia digital; 6 (37%) exibiram os computadores com internet e 4 (30%) expuseram outras mídias, das quais foram citadas: Datashow e lousa digital (Gráfico 2).

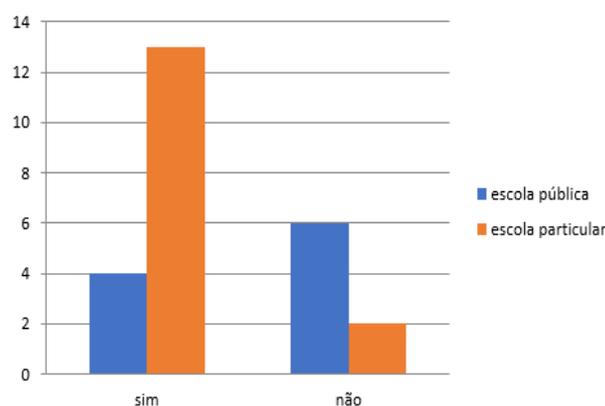
Entretanto acredita-se que o leque de possibilidades ofertadas pelas mídias digitais para inserir o aluno nas mais diversas situações comunicativas é bem maior do que os apresentados pelos professores das escolas particulares pesquisadas, que, por ventura, exigirão deles conhecimento sobre vários campos e domínios discursivos.

Do ponto de vista de Bandeira (2005), a inscrição neste ambiente das mídias digitais vai depender da apropriação tecnológica e da capacidade de produção e processamento da informação pela sociedade.

É importante salientar que através das mídias digitais vão sendo criados novos espaços para a difusão da informação, isso vem exigir que a escola invista ainda mais em ações e projetos direcionados à construção e à socialização de conhecimentos, buscando oportunizar aos professores e alunos meios para que se apropriem dos recursos tecnológicos como sujeitos críticos (Silva, 2011).

Soares (2002, p. 151) configura letramento digital como “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”.

Gráfico 3 – Realização de Treinamento



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a oferta de treinamento aos professores, evidenciou-se que a maior parte dos professores da rede pública não participa de treinamentos relativos às mídias digitais, através dos dados obtidos verificamos que as capacitações ofertadas pela própria escola são voltadas para informática, no entanto os módulos são bem restritos, o que geralmente se ensina nestas formações são cursos sobre *word, excel, power point* e elementos básicos da internet.

Já os professores das escolas particulares relataram que muitos treinamentos são oferecidos pelas escolas a fim de possibilitarem o aprimoramento das capacidades dos professores e, no que se refere às mídias digitais, os mesmos argumentaram que atualmente tais escolas disponibilizam cursos relativos a lousa digital, na maioria dos casos, onde são expostos conteúdos sobre a utilização da lousa digital e suas ferramentas.

As mídias digitais devem fazer parte do contexto escolar; é preciso haver preocupações voltadas para a habilitação dos professores, tal como propõe Moran (2007, p. 166) quando trata da qualidade do ensino: “A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações”.

Para que o desempenho dos profissionais das áreas de educação na aplicação das mídias digitais na escola seja de fato exercício de novas práticas culturais, sociais e pedagógicas, faz-se necessário que tais profissionais tenham conhecimentos que transcendam à simples alfabetização digital. Segundo Saito (2011), esse conhecimento mais aprofundado seria a “fluência em tecnologias da informação”, um dos meios capazes de possibilitar a apropriação e desenvolvimento de tais conhecimentos seria através de treinamentos.

No que se refere às competências necessárias ao profissional da educação que visa utilizar-se das mídias digitais foram apresentadas algumas colocações relativas aos aspectos necessários, dos quais citam-se:

Domínio de conteúdo. Em se tratando de mídias digitais é comum ocorrer falhas em equipamentos, ter sempre um plano B para contornar a situação, ou melhor, sua aula, é sem dúvida uma competência, independente de dominar tudo em tecnologia (Sujeito 15).

Ter noção da correta utilização, dominar as ferramentas escolhidas para cada aula. Traçar e planejar bem suas aulas intercalando utilização das mídias disponíveis na escola (Sujeito 3).

Nesse sentido, quando tomamos ciência da opinião dos professores quanto as competências necessárias para o uso das mídias digitais, aumenta o valor que damos ao desenvolvimento do conhecimento relativo as tecnologias para que se consiga realizar o uso adequado das mesmas em sala de aula.

Contudo, sabe-se que a busca por obtenção de habilidades de uso de computadores e de internet, acompanhado do desenvolvimento da competência informacional e melhor participação ativa e crítica dos indivíduos, a existência de um local onde se tenha acesso à informação e ao conhecimento e capacidade de processá-lo, estão entre as aspirações mais importantes na sociedade contemporânea (Takahashi, 2000).

Neste contexto, chama-se a atenção para as respostas apresentadas anteriormente, de um modo geral, os professores voltaram suas respostas para o fator conhecimento e domínio das ferramentas concernentes as mídias disponíveis na escola. Nenhum pesquisado expressou a necessidade de obtenção de competências informacionais. Sentimos, com isso, que ao usarem as mídias digitais, os professores não atentam para a necessidade de desenvolverem a competência informacional, já que, nos atuais tempos saber usar as tecnologias não basta, uma

vez que, o valor da informação está embutido no saber pesquisar, selecionar informações desejáveis e participar ativamente da produção informacional, bem como saber utilizar-se dos diferentes recursos disponíveis a fim de viabilizar o ensino nas escolas.

4.2 CATEGORIA DE ANÁLISE 2: DIFICULDADES/PROBLEMAS

No que concerne as dificuldades no uso das mídias digitais encontradas pelos professores, de um modo geral, os sujeitos responderam que raramente encontram dificuldades na utilização dos recursos oferecidos. Nenhum pesquisado apresentou total/sempré apresentar dificuldade no uso das mídias digitais, e nem tampouco relatou sua total ausência, ao não destacar “nunca”.

Mas o que mais chamou atenção, nas últimas questões analisadas no questionário, não foi exatamente à impressão intermediária que os professores deram ao fato de poderem ter algumas dificuldades em momentos infrequentes, e sim a justificativa que deram aos problemas encontrados.

Dividimos as respostas em dois blocos, a saber: dificuldades relativas a problemas na escola em usar os recursos das mídias digitais e problemas gerados em sala de aulas relacionados às mídias digitais.

Dificuldades existentes nas escolas relacionados ao uso dos recursos das mídias digitais:

Internet lenta e pouco equipamento para a demanda de professores e alunos (sujeito 18).

Grande parte dos equipamentos, por vezes apresentam defeitos, sem contar com a reduzida quantidade. A escola possui vários professores e muitas disciplinas distribuídas ao longo da semana, isso vem impossibilitar horários disponíveis no laboratório de informática da escola quando necessitamos (sujeito 5).

Falta de investimentos por parte da escola em aquisições de novos aparelhos tecnológicos, além da manutenção dos já existentes (sujeito 7).

Diante dos fatos mencionados, o uso das mídias nas escolas tende a ser bastante dificultado, uma vez que a estrutura e a disposição dos aparatos tecnológicos vêm sendo confrontadas com diferentes impossibilidades.

Levando em conta as complicações expostas, deve-se pensar em elementos que possibilitem a modificação desta situação; tal mudança só será possível se os dirigentes das escolas mobilizarem esforços, a escola não deve negar-se a mudar; “pelo contrário, ela tem que buscar formas de trazer essas mídias – que fazem parte do cotidiano social de grande parte dos alunos, para dentro de seu espaço, de forma a auxiliar no processo de socialização, ensino-aprendizagem e produção do conhecimento” (Gomes, 2011, p. 269).

Ao mesmo tempo, os dirigentes das escolas precisam planejar bem a compra e alocação das mídias digitais a fim de que as mesmas possam corresponder à quantidade de alunos por disciplinas, o planejamento deve ser elaborado de forma acertada buscando-se quantificar as ferramentas necessárias para o bom andamento das aulas e exposição dos conteúdos. Deve-se realizar, ainda, avaliações no uso das mídias pelos professores, no que concerne a sua eficácia no desenvolvimento das atividades com os alunos no intuito de identificar possíveis deficiências e assim, definir correções.

No que se refere aos problemas gerados em sala de aula, relacionados às mídias digitais, destaca-se:

Na minha área, por exemplo, é o uso inadequado do celular, nas aulas de texto, podemos liberar para pesquisa de tradução, porém o aluno quase sempre foge do que foi proposto, entrando em redes sociais (Sujeito 1).

A falta de formação do professor para utilizar de forma correta essas ferramentas, acarreta ou o não uso, ou a utilização de forma aleatória sem objetivos e sem dinamismo, aula se torna apática da mesma forma que ministrada através dos meios tradicionais, mesmo com a utilização da mídia (sujeito 23).

Por vezes, quando levo diferentes turmas na minha disciplina para o laboratório de informática, vejo que muitos dos alunos não seguem a atividade proposta, eles ficam acessando diferentes sites da internet e desviam sua atenção do conteúdo que pretendo repassar para eles (Sujeito 5).

Notemos que os professores, ao apresentarem suas respostas, estão remetendo-se a equívocos que ocorrem durante as aulas, que chegam a prejudicar o desenvolvimento adequado da transmissão de informações e conseqüentemente, ocasionam falhas na aprendizagem dos alunos.

Em alguns casos, a sociedade julga a falta de conhecimento dos docentes como causa do uso inadequado das mídias digitais nas disciplinas, contudo pode-se elencar o desvio de atenção dos alunos e realização de fazeres contrários ao estabelecido no plano de ação, como componentes desmotivadores dos professores no uso das mídias.

Esses relatos apresentados pelos pesquisados faz refletir sobre os aspectos relativos à compreensão do conteúdo ministrado e aprimoramento do conhecimento por parte dos alunos que por ventura passam a serem atingidos pelos problemas existentes.

Nessa linha de abordagem, Cipriani (2011) afirma que a forma como as mídias digitais são vistas e comunicadas hoje nos passam uma ideia de que resultados rápidos, eficientes e sem esforço são inerentes a elas, mas a verdade é outra.

Sobre os impactos surgidos a partir destas dificuldades obteve-se alguns dados, a saber:

Indisciplina e falta de aprendizado dos alunos(Sujeito 13).

Aulas sem objetivos e desmotivadoras para os professores (Sujeito 7).

Apoiando-se nas respostas que apresentamos anteriormente, reiteramos declarações feitas, que nos levam a perceber que todos os impactos gerados no decorrer das ações desenvolvidas em sala tendem a gerar maior prejuízo aos alunos, tendo em vista que os mesmos serão impossibilitados de desenvolverem sua aprendizagem de maneira eficaz. Verifica-se que tais problemas constroem uma indisciplina nos alunos e chegam a criar ambientes em que será difícil realizar ações produtivas.

Os pesquisados atribuem a origem dos impactos não apenas aos próprios alunos, mas também aos professores, pois os mesmos possuem dificuldades e continuam a realizar as mesmas metodologias por receio de proporem inovações e as mesmas virem a gerar outros impactos ainda piores, sem contar na falta de formação do professor para utilizar de forma correta essas ferramentas, acarretando ou o não uso, ou a utilização de forma aleatória sem objetivos e sem dinamismo, como bem relatou o sujeito 23.

A tecnologia numa interação social é um elemento que ajuda o aluno a aprender e nesse contexto provoca transformações, modificando a relação entre escola e aluno. Ela é um ótimo recurso na hora de aprender algo novo e nesse processo o professor deve estar inserido de forma a adquirir e transmitir conhecimento.

Mesmo havendo o reconhecimento da existência das dificuldades e dos impactos que poderão ser gerados, enfatiza-se a possibilidade de contorcer tal realidade, uma vez que é do conhecimento dos indivíduos que fazem parte da sociedade da informação, que a adaptação e absorção de novas tecnologias além de facilitar a aquisição de conhecimento cria certa criatividade, juízo de valor, aumento da autoestima dos usuários, além de permitir que adquiram novos valores e modifiquem o comportamento transformando as tarefas árduas, negativas e difíceis em algo dinâmico, positivo e fácil.

Uma das metodologias capazes de viabilizar o uso das mídias digitais nas escolas é a junção das tecnologias antigas aliadas às novas, a fim de contribuir com a aquisição e melhorias da dificuldade de aprendizagem, não devendo as mídias digitais mais antigas serem deixadas de lado e sim readaptadas com imagens positivas e relevantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há que se enfatizar que a incorporação das mídias digitais nas escolas vem funcionar como recurso diferencial no desenvolvimento educacional dos alunos. Se existem ferramentas disponíveis na sala de aula, por que não as utilizar como meio para alterar e modernizar o ensino? Observa-se que a resistência de alguns professores em abster-se do uso desses recursos tecnológicos ainda é grande. Eles se sentem aquém das novidades no mercado da educação e se recusam a utilizar a tecnologia como fonte para a formação da aprendizagem, seja por não se sentirem motivados em busca do conhecimento, ou porque resistem em aceitar a rapidez na produção e disposição da informação e as consequências dessas transformações.

A utilização das mídias digitais nas escolas pode provocar significativas mudanças que alterarão os aspectos negativos existentes na formação educacional do aluno. Mudar esse quadro não é tarefa fácil, para isso é necessário que a escola e os professores estejam empenhados em lutar sempre por melhores condições de ensino que estreite a fixação da aprendizagem.

O professor e a escola como mediadores no processo de ensino aprendizagem têm papel significativo na a missão de buscar alternativas viáveis para fazer desaparecer o desinteresse dos alunos que não querem se envolver e participar dos projetos implantados pela escola. É importante destacar a responsabilidade do poder público que se refletem através de políticas públicas deficientes e até inexistentes.

Nos achados ficou claro que dificuldades e problemas existem, dos quais citam-se: equipamentos com defeitos, falta de investimentos em novos equipamentos, manutenção das mídias já existentes, indisciplina e falta de formação dos professores, outros. Isso são aspectos negativos que implicarão em impactos que poderão desenvolver maiores deficiências no ambiente escolar relativo ao ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Messias Guimarães. A assimetria tecnológica e a nova economia na sociedade global da informação. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre. n. 26, abr. 2005.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc. Campinas**, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

CARDOSO, Gustavo. **A mídia na sociedade em rede: filtros, vitrines e notícias**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. 6. ed. A era da informação: economia, sociedade e cultura, vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2002.

CIPRIANI, Fábio. **Estratégias em mídias sociais: como romper o paradoxo das redes sociais e tornar a concorrência irrelevante**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Elaine Messias. Uma experiência como uso da lousa digital interativa por profissionais da educação infantil. **ETD – Educ. Tem. Dig.**, Campinas, v. 12, n. esp., p. 268-286, mar. 2011.

HOUAISS, Antônio & CARDIM, Ismael. **Dicionário universitário webster's**. 7. ed., Rio de Janeiro: Record, 2008.

LIMA, Alice da Silva; BARBOSA, Romilda Meira de Sousa. Mídias digitais no processo de produção de textos em diferentes gêneros. **Web revista página de debates**. 2011. Disponível em: <http://www.linguisticaeinguagem.cepad.net.br/EDICOES/15/15.htm>. Acesso em 01 fev. 2023.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar com a Internet**. 2004. Disponível em <http://www.proinfo.mec.gov.br/>. Acesso em 03 mar. 2023.

MORAN, José Manuel. **Desafios na comunicação Pessoal**. 3. ed. São Paulo Paulinas, 2007.

PAIVA, Ana Márcia Abreu Martins de. Letramento digital como prerrogativa social: um estudo baseado nas sete competências de Bruce. *In*: **CONGRESSO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO**, 2. Disponível em: <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/98.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009.

SAITO, F. S. **(Multi)letramento(s) digital(is) na escola pública: reflexões sobre as práticas discursivas de professoras que se relacionaram com as tecnologias da informação e comunicação no ensino**. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Tecnologias e letramento digital: navegando rumo aos desafios. **ETD – Educ. Tem. Dig.**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 27-43, jul./dez. 2011.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.** Campinas, vol.23, n.8, p.143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 05 maio 2023.

TAKAHASHI, T. (org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.